

# Zeca Baleiro - Bienal

Tom: C

Intro: C7 F C G Bb Dm Ab G C C7

C7  
Desmaterializando a obra de arte no fim do milênio  
F  
Faço um quadro com moléculas de hidrogênio  
C  
Fios de pentelho de um velho armênio  
G C  
Cuspe de mosca pão dormido asa de barata torta  
C7  
Meu conceito parece à primeira vista  
  
C  
Com pitadas de art-nouveau pós-surrealista  
G C  
Calcado na revalorização da natureza morta  
C7  
Minha mãe certa vez disse-me um dia  
F  
Vendo minha obra exposta na galeria  
C  
Meu filho isso é mais estranho que o cu da jia  
G C  
E muito mais feio que um hipopótamo insone  
C7  
Pra entender um trabalho tão moderno  
F  
É preciso ler o segundo caderno  
C  
Calcular o produto bruto interno  
G  
Multiplicar pelo valor das contas de água luz e telefone  
Bb  
Rodopiando na fúria do ciclone  
Dm Ab G C  
Reinvento o céu e o inferno

C7  
Minha mãe não entendeu o subtexto  
F  
Da arte desmaterializada no presente contexto  
C  
Reciclando o lixo lá do cesto  
G C  
Chego a um resultado estético bacana  
C7  
Com a graça de Deus e Basquiat  
F  
Nova Iorque me espere que eu vou já  
C C  
Picharei com dendê de vatapá  
G C  
Uma psicodélica baiana  
C7  
Misturarei anáguas de viúva  
F  
Com tampinhas de pepsi e fanta uva  
C  
Um penico com água da última chuva  
G C  
Ampolas de injeção de penicilina  
C7  
Desmaterializando a matéria  
F  
Com a arte pulsando na artéria  
C  
Boto fogo no gelo da Sibéria  
G  
Faço até cair neve em Teresina  
Bb  
Com o clarão do raio da Silibrina  
Dm Ab G C  
Desintegro o poder da bactéria  
Bb  
Com o clarão do raio da Silibrina  
Dm Ab G C  
Desintegro o poder da bactéria

## Acordes

